● E O MILAGRE NÃO ACONTECEU...

Vitória melancólica

Vascão vence na despedida. Jogo que 'não acabou' contra o Inter pode salvar

Não aconteceu o milagre que salvaria o Vasco da quarta degola no Brasileiro em 12 anos. Em São Januário, a equipe até venceu o Goiás, por 3 a 2, ontem à noite, mas em nenhum momento mostrou que poderia dar um mínimo de esperança à sua imensa torcida. E a missão era praticamente impossível: não havia como tirar os 12 gols que o separavam do Fortaleza para continuar na elite. Resta agora torcer na Justiça, já que o clube se baseia em erros de direito do VAR para anular partida contra o Inter.

Impedida de fazer o Caldeirão ferver, por conta da pandemia da Covid-19, parte da torcida foi à Colina. Não para apoiar, e sim para protestar. Cano e Ricardo Graça, este com dois gols de cabeça, marcaram para o Vasco, e Fernandão, contando com a falha de Fernando Miguel no segundo gol, anotou para o Goiás.

Na despedida de Vanderlei Luxemburgo do comando, o Vasco até jogou mais leve, mas perdeu Leandro Castan logo no início, com suspeita de lesão muscular. Cano, no entanto, mostrou o oportunismo de sempre e abriu o placar aos 14 minutos, aproveitando rebote para finalizar com apenas um toque na bola. Machucado, o argentino deixaria o campo ainda no primeiro tempo.

Fernandão travou um duelo particular com Fernando Miguel. No primeiro gol, o VAR confirmou que o goleiro fez a defesa um pouco depois da linha do gol, aos 25. Aos 51, no entanto, a falha ficou mais clara, na falta de intermediária cobrada pelo atacante.

Na segunda etapa, a qualidade de Andrey, não apenas na finalização de fora da área, mas também na bola parada, foi uma arma importante. Aos 4, Graça aproveitou o preciso cruzamento: 2 a 2.

CANO MOSTROU OPORTUNISMO COM SEU GOL E DEPOIS SAIU MACHUCADO

Mas Andrey saiu para dar lugar a Tiago Reis, como último recurso ofensivo de Luxemburgo. Na base da vontade, o Vasco superou as limitações técnicas para buscar um resultado digno em sua despedida da elite. Ricardo, novamente de cabeça, fechou o placar. Melancólica, a vitória marca o início do doloroso projeto de reconstrução do Vasco, que será anunciado hoje pelo presidente Jorge Salgado, numa entrevista em São Januário.

LUCIANO BELFORD

O zagueiro Ricardo marcou dois gols de cabeça e foi decisivo para a vitória vascaína em São Januário

VASCO 3	GOIÁS 2
Fernando Miguel; Léo Matos (Juninho), Ricardo Graça, Castan (Marcelo Alves) e Henrique; Bruno Gomes, Andrey (Tiago Reis), Carlinhos e Pikachu; Cano (Catatau) e Talles (Pec). **Técnico:** Vanderlei Luxemburgo	Tadeu; Shaylon, Fábio Sanchez, Davi Duarte e Jefferson; Lordelo, Figueira (Breno) e Índio (Taylon); Fernandão (Sandrinho), Rafael Moura (Pedro Marinho) e Vinícius. **Técnico:** Glauber Ramos

Local: São Januário **Juiz:** Leandro Pedro Vuaden (RS)
Auxiliares: Jorge Eduardo Bernardi (RS) e José Eduardo Calza
Gols: 1º tempo: Cano, aos 14, Fernandão, aos 25 e aos 51.
2º tempo: Ricardo Graça, aos 4 e aos 46.
Cartões amarelos: Léo Matos, Miguel Figueira, Fábio Sanches.

Clube usará áudio para contestar vitória do Inter

• O Vasco ainda está na luta para anular o jogo contra o Internacional, em que perdeu por 2 a 0, na 36ª rodada, quando houve problemas com o VAR e um gol, de Dourado, foi contestado, por impedimento. A diretoria analisou o diálogo entre a cabine do VAR e o árbitro Flávio Rodrigues de Souza e concluiu que o impedimento foi "incontestável". Em determinado momento do diálogo, de cinco minutos, o operador do VAR relata dificuldades técnicas para examinar o lance. O árbitro do VAR, José Cláudio Rocha Filho, chega a falar: "Pode definir. Define, define, define". Mais adiante, mesmo com o problema, José Cláudio volta a se pronunciar: "Flávio, gol legal! Gol legal". E o árbitro confirma.

Para o Vasco, outro ponto que dever ser reforçado no STJD é que, em caso de problema no VAR, a decisão deve ser exclusiva da arbitragem de campo.